

O ABUSO DO TABACO

NA

ADOLESCENCIA

91/4 EMC

ALBANO AUGUSTO D'OLIVEIRA

O ABUSO DO TABACO

NA

ADOLESCENCIA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA A

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PORTO

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA MORGADO

27 — Passeio da Cordoaria — 31

1898

9114 E4C

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR INTERINO

DR. AGOSTINHO ANTONIO DO SOUTO

SECRETARIO

DR. RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO DOCENTE

Professores proprietarios

- | | |
|--|---------------------------------|
| 1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva geral | João Pereira Dias Lebre. |
| 2. ^a Cadeira—Physiologia | Antonio Placido da Costa. |
| 3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica. | Illydio Ayres Pereira do Valle |
| 4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa | Antonio J. de Moraes Caldas. |
| 5. ^a Cadeira—Medicina operatoria. | Dr. Agostinho Antonio do Souto. |
| 6. ^a Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos | Candido A. Correia de Pinho. |
| 7. ^a Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna | Antonio d'Oliveira Monteiro. |
| 8. ^a Cadeira—Clinica medica | Antonio d'Azevedo Maia. |
| 9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica. | Roberto B. do Rosario Frias. |
| 10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica | Augusto H. d'Almeida Brandão. |
| 11. ^a Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia | Ricardo d'Almeida Jorge. |
| 12. ^a Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica | Maximiano A. d'Oliveira Lemos. |
| Pharmacia. | Nuno Dias Salgueiro |

Professores jubilados

- | | |
|-------------------------|---|
| Secção medica | { Pedro Augusto Dias.
Dr. José Carlos Lopes.
José d'Andrade Gramacho. |
|-------------------------|---|

Professores substitutos

- | | |
|----------------------------|---|
| Secção medica | { João L. da Silva Martins Junior.
Alberto Pereira Pinto d'Aguiar. |
| Secção cirurgica | { Clemente J. dos Santos P. Junior.
Carlos Alberto de Lima. |

Demonstrador de anatomia

- | | |
|----------------------------|-------|
| Secção cirurgica | Vago. |
|----------------------------|-------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)

A meus pais

A MEU IRMÃO

AOS MEUS CONDISCIPULOS

*e em especial
aos que me dedicaram as suas theses.*

Aos meus amigos

Aos Ex.^{mos} Snrs. Professores

Dr. João Pereira Dias Lebre
Dr. Augusto Henrique d'Almeida Brandão
Dr. Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos
Dr. Antonio Joaquim de Moraes Caldas
Dr. Antonio d'Azevedo Maia
Dr. Clemente Pinto

Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Dr. Miguel Augusto Bombarda

DIGNISSIMO LENTE DA
ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DE LISBOA

O discipulo reconhecido.

Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Dr. José Carlos Lopes

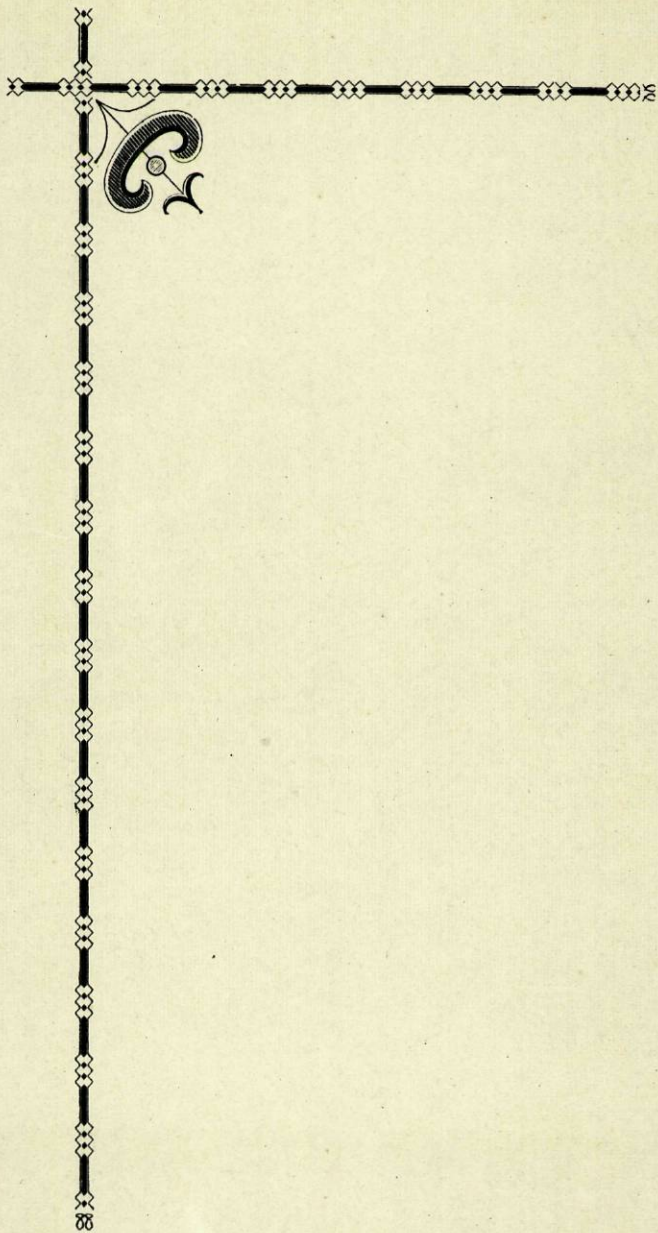
LENTE JUBILADO DA
ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO


*Homenagem de profundo respeito
e gratidão.*

AO MEU DIGNISSIMO PRESIDENTE

O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SNR.

Dr. Antonio Joaquim de Moraes Caldas



XTRANHAR-SE-HIA que escolhendo eu para
título da minha dissertação — *O abuso do
tabaco na adolescencia* — não dissesse na-
da a respeito do abuso do tabaco em geral.

Eu bem sei que o assumpto é melindroso, por-
que o uso é muito inveterado, quasi todos fuma-
mos, e muitos em excesso, sem que se possa as-
severar que todos estamos condemnados á mor-
te nicotica; mas creio que a sciencia tem na mão
todos os elementos para provar ao incredulo que
em altas dóses o tabaco é um veneno, e que to-
mado em dóses moderadas e continuas póde acar-
retar um estado morbido que abrevia a vida ou
provoca doenças que matam depressa, e em mui-
tos casos modificações atrophicas em órgãos taes,
que os filhos de individuos nicotizados chegam
raramente ao vigor dos seus condiscipulos da mes-
ma idade.

Releve-n'os pois o illustrado jury de quem esperamos a maxima benevolencia o arrojo de tal dissertação, pois que o assumpto tinha de ser um, e para possuir uma carta é preciso defender uma these.

Talvez se diga que eu poderia escolher outro menos contigente; mas para quem tem tão pequeno cabedal de recursos scientificos, n'outro qual-quer tambem havia de haver erros e imperfeições.

Assim, pois, espero ser indultado.

O ABUSO DO TABACO

Historia, composição. — Introduzido na Europa em 1560, por Nicot, embaixador francez em Lisboa, o tabaco, originario da America tropical, comprehende quarenta especies, das quaes só duas são cultivadas na Europa: a *nicotiana tabacum*, e a *nicotiana rustica*. E' uma planta annual, da familia das solanaceas, de caule ramoso e cylindrico, de dois metros d'altura, de flôres côr de rosa, verdes ou azuladas, de fructo capsular com sementes numerosas, planta exhalando de todas as suas partes e sobretudo das folhas um cheiro irritante e caracteristico.

A sua cultura espalhada pelos dois mundos, demanda terras ricas e muito adubadas, contendo muitos saes de potassa aos quaes o tabaco deve a sua propriedade combustivel. O clima e o terreno tem uma influencia muito accentuada sobre a qualidade, o gosto e o perfume da planta.

Além da nicotina, principio activo do tabaco, as folhas verdes contém: gomma, mucilagem, acido tannico e galhico, chlorophylla, materia pulverulenta verde, oleo amarello de cheiro, gosto e propriedades da planta, resina amarella e nicotianina.

A nicotina ($C^{20} H^{14} Az^2$), substancia perigosissima, d'um poder toxico comparavel aos venenos mais violentos e pela intensidade dos seus effeitos ao acido prussico, é um liquido oleoso incolor, d'um sabor acre e picante, e d'um cheiro analogo ao da planta e que o calor torna mais pronunciado. Este alcaloide volatilisavel é solavel na agua, no alcool, no ether, nos oleos e combina-se com os acidos para formar saes, propriedades que attentam a sua accção fulminante permittindo-lhe combinações ou misturas que o tornam felizmente menos activo.

As proporções de nicotina variam com as especies e com o terreno: assim o tabaco de Virginia contém 6,87 de nicotina para 100 de folhas seccas, o d'Havana 2 para 100, o de Pas-de-Calais 4,94 para 100, o do Norte 6,58 para 100, etc. O tabaco da Turquia é que encerra menos nicotina.

As modificações que se faz soffrer ao tabaco de fumar nas fabricas communicam-lhe qualidades novas e modificam-lhe o cheiro e a composição.

Zeise achou no tabaco depois da fermentação : oleo empyreumatico particular, acido butyrico, acido carbonico, ammoniaco, paraffina, resina empyreumatica, acido acetico, oxydo de carbono e hydrogenio carbonado. Melsens, encontrou nicotina ; de resto a nicotina encontrou-se sempre nos productos condensados do fumo do tabaco.

Os charutos não soffrendo senão manipulações accessorias, como os cigarros conservam a composição da folha ; assim é que tanto uns como outros são muito mais toxicos que o picadilho. O fumo d'um cigarro contém muito carbonato d'ammoniaco, materias oleosas pyrogenicas, nicotina, gazes combustiveis e vapor d'agua.

O oleo empyreumatico do tabaco que se deposita no tubo d'um cachimbo accesso, é um veneno quasi tão violento como a nicotina pura ; algumas gottas na bocca d'um coelho ou d'um gato, matam-n'os em dois ou tres minutos ; mergulhando um fio metallico n'este liquido e introduzindo-o debaixo da pelle d'um frangão falo morrer quasi instantaneamente.

O tabaco accusa os seus effeitos no organismo, por duas maneiras : por intoxicação aguda ou *nicotismo agudo* ; por intoxicação gradual, lenta, de marcha latente ou *nicotismo chronico*.

NICOTISMO AGUDO

O fumista principiante antes d'acabar o primeiro cigarro, enche-se-lhe a bocca de saliva, inunda-o um suor frio, tem cephalalgia, vertigens e cambaleia como um ebrio; as pulsações são precipitadas e a respiração é custosa.

Este mal estar geral é mais ou menos accentuado; mas dá-se quasi sempre.

Taes são as primeiras manifestações do nicotismo agudo; se a dóse fôr mais forte, a intoxicação é typica; a estes symptomas juntam-se os vomitos, dôres abdominaes intoleraveis, dejeccões copiosas, escuras e fetidas, a secrecção urinaria augmentada, prostração de forças com relaxidão dos musculos voluntarios e mesmo involuntarios; a vista turva-se, as ideias tornam-se confusas, as pupillas dilatam-se, a difficuldade de respirar é extrema, o coração quasi cessa de bater, o pulso torna-se pequeno e frequente, a asphyxia torna-

se imminente, as extremidades arrefecem e o corpo é inundado de suores; muitas vezes o doente cae como que com congestão cerebral a que se pôde seguir paralyisia temporaria.

Se a dóse fôr muito forte ou se o individuo apresentar condições especiaes de predisposição a morte põe um termo a este periodo de paralyisia e torpôr.

Estes accidentes vindo por accessos d'intensidade e de duração variaveis, reproduzem-se de cada vez não tão frisantes á maneira que o individuo se vae habituando ao fumo.

Mas vem uma occasião em que os emunctorios da economia não pôdem desembaraçar do organismo toda a nicotina que depositando-se nos tecidos, vae dar origem ao nicotismo chronico. (1)

(1) L. Dusmenil — Rapport sur l'influence du tabac à fumer.

NICOTISMO CRÓNICO

Haverá um nicotismo chronico?

Sem duvida a observação clinica deixa muito a desejar; as experiencias não se fazem *in anima vili*, e o fumador d'orgãos deteriorados tem geralmente no seu passado alguma causa que até certo ponto pôde satisfazer uma etiologia preconcebida.

Eu creio que a falta está em o medico não publicar as observações dos casos que encontra ou em não fixar a sua attenção sobre esta intoxicacção.

O homem trabalhador, sabio e intelligente, poderá, pois que sabendo estabelecer um justo equilibrio entre a despeza e a receita e medindo com parcimonia as suas distracções, pèrguntar que mal lhé fará um habito que remonta a dez, vinte, trinta annos sem que elle tenha conhecido produzir-lhe nenhum incommodo.

São factos averiguados as manifestações que

se passam do lado do systema nervoso, órgãos dos sentidos, circulação, vias digestivas, e apparatus locomotor; e a respeito d'intoxicação parece-me que não pôde haver duvida depois que Morin mostrou que o corpo do fumador é impregnado de tabaco.

Pelo que diz respeito ás perturbações do systema nervoso, temos primeiro as perturbações reflexas.

A nicotina excita nas suas terminações pharyngeas, laryngeas e bronchicas o nervo vago e as suas anastomoses que reagindo sobre o bolbo pôde determinar convulsões, ataques epilectiformes etc. O effeito sedativo do tabaco sobre os centros nervosos, pôde acarretar um torpôr intellectual, a irresolução de character, a perda mais ou menos completa da memoria, etc.

Mais tarde as percepções tornando se menos nitidas, pôde haver hallucinações dos sentidos que muitas vezes são predecessôras d'affecções mentaes; ao mesmo tempo pôdem produzir-se desordens na circulação cerebral e com ellas congestões e hemorragias.

Monneret e Calmeil attribuem ao abuso do tabaco doenças cerebro-espinhaes como são myelites, a epilepsia, amollecimento cerebral, a paralyisia geral progressiva, etc.

Ha sessenta annos n'umas estatisticas que se fizeram em França, notou-se que as affecções dos centros nervosos estavam na razão directa do consumo do tabaco.

A acção depressiva do tabaco sobre a circulação traduz-se por intermittencias e desigualdade d'intensidade e rhythmo das pulsações cardiacas e ás vezes por phenomenos d'asystolia que pôdem ser a origem de lesões graves do coração.

Segundo Richardson o sangue do fumador torna-se extremamente fluido e os globulos modificam-se.

No numero das perturbações respiratorias, diz Laycock que a respiração no fumador é mais lenta; ha irritação permanente da larynge que pôde mesmo ulcerar, a voz torna-se rouca.

O tabaco provoca a inflammação dos bronchios e dos pulmões, podendo ser a causa d'emphysema, asthma e mesmo tysica pulmonar.

Quanto ás vias digestivas, a perversão do appetite é um factio constante, d'onde provém o emmagrecimento e depauperamento organico por insufficiencia d'alimentação.

Isto poderá ser mesmo a causa predisponente de gastro-enterites e Gautier crê na possibilidade de o ser do cancro do estomago.

Os phenomenos locaes da bocca são typicos :

augmento de secreção salivar por excitação incessante das glandulas salivares do que resulta a sua inflammação e hypertrophia; estado inflammatorio habitual da mucosa dos labios, da lingua, das amygdalas com hypertrophia, da garganta, da pharynge; aphtas dos fumadores, angina granulosa.

O tabaco segundo alguns é uma das causas predisponentes do cancro da lingua e causa determinante do cancroide do labio inferior.

Do lado dos orgãos dos sentidos ha a perversão de gosto, cheiro e ouvido. O fumador não aprecia bem os tons por causa das modificações inflammatorias das mucosas.

A influencia do tabaco sobre a vista é um facto conhecido, diz Gueniot: dilatação da pupilla, perturbações na retina, amaurose, amblyopia nicotnicas.

As perturbações locomotoras são caracterizadas pela emaciação, a atrophia muscular, o estremeimento dos membros, etc.

O fumador confesso tem um facies especial, a sua physionomia indica a inactividade; a face é pallida ou d'uma côr amarellada ou terrosa, o corpo extremamente magro, carnes flacidas; é indolente, fleugmatico, incapaz d'energia.

A saliva do fumador é toxica. C. Bernard de-

monstrou n'ella a presença do sulfocyaneto de potassio e admittiu que tambem continha nicotina: esta saliva mesmo filtrada, e injectada no sangue d'animaes torna-os doentes, o que não acontece com a normal.

O nicotismo chronico como todos os envenenamentos lentos devidos a uma acção continua e gradual sobre o organismo, não apparece *d'emblée*; os seus symptomas que todos os órgãos podiam revelar não apparecem simultaneamente, pôdem existir só alguns; a sua appareção é mais ou menos tardia, o seu conjuncto, marcha e encaheadamente não tem nada de fixo; tal individuo pôde estar já intoxicado e ignoral-o; uma doença d'etiologia duvidosa pôde não ter outra origem.

No emtanto ha perturbações que raras vezes faltam e são as devidas á acção sedativa do tabaco sobre os centros nervosos; o enfraquecimento gradual das faculdades mentaes e as perturbações digestivas que juntamente com a acção depressiva sobre o systema muscular, levam ao depauperamento, ao marasmo.

Até conhecimentos clinicos mais amplos, poder-se-ha dizer que o nicotismo chronico actua por miseria organica, por via cachectica e que cria uma predisposição para todas as affecções

sobretudo as dos centros nervosos quando as não produz.

Talvez que o futuro nos mostre que muitos de quem hoje se diz á maneira d'oração funebre que eram homens gastos, morreram realmente d'intoxicação nicotica.

O ABUSO DO TABACO NA ADOLESCENCIA

Pretendendo eu apontar inconvenientes do tabaco na adolescencia, dividirei este trabalho em duas partes :

1.º — Influencia directa no estudo.

2.º — Influencia sobre a saude e consecutivamente no curso dos estudos.

Por me parecer que realmente é sobre a mocidade das escolas que a sua influencia melhor se póde manifestar é sobre ella que melhor se poderá dizer alguma coisa.

I

Influencia directa do tabaco no estudo

Esta influencia tem por caracter: dissipação, perda de tempo a principio pouco sensivel, mas accentuando-se cada vez mais, ao passo que o habito se vae arreigando; falta d'atención até á distracção absoluta, irregularidade nos deveres, no comportamento; modificações dos conhecimentos adquiridos, perturbações depressivas da memoria, inaptidão para o trabalho, apathia intellectual, etc. Com a preguiça vem a perversão da imaginação, o accesso aos maus habitos, as modificações de caracter, a indifferença, a insensibilidade, a irresolução, a falta d'energia; o desejo do trabalho nascido do remorso ou de bons

conselhos apparece de longe a longe para logo tornar a desapparecer, etc. ; ou ainda a fraqueza d'imaginação, a perda progressiva da memoria até á estupidez.

N'uma palavra, o uso prematuro do tabaco, considerado sob o ponto de vista da sua influencia sobre o estudo, póde ser causa d'indolencia, diminuir as faculdades intellectuaes e moraes, impedir o seu desenvolvimento e acarretar uma libertinagem precoce.

O remedio pela abstenção é ainda possivel quando o uso é ainda de data recente, mas adquirido o habito, o desenvolvimento incompleto de faculdades uteis póde determinar a incapacidade do trabalho d'espirito e estigmatizar o fumador por toda a vida.

Vejamos a acção do tabaco no collegio. Nos collegios que contam grande numero d'internos é costume dividil-os pela idade em tres classes, e para as quaes ha tres dormitorios: os grandes, os do meio e os pequenos:

Os pequenos, de 7 annos a 12 ou 13 annos.

Os do meio de 13, 14 annos a 16 ou 17.

Os grandes de 16 a vinte annos.

Para os pequenos, o contacto de creanças de 12 annos com outras mais novas não póde ser prejudicial.

N'esta idade, a creança sorri a tudo, é inconsciente do mal, incapaz de dissimulação.

E' necessario que as creanças d'esta classe não tenham communicação com as do meio ou com as grandes e não hesitar em expurgar este pequeno sanctuario de toda a natureza perversa, felizmente muito rara.

A classe dos *do meio* poderia denominar-se a divisão da idade critica da adolescencia.

O contacto diario d'individuos mais velhos com creanças ainda impuberes não póde ser senão extremamente prejudicial.

Alguns d'estes adolescentes de quinze a dezeseis annos, verdadeiros meninos prodigios que discutem com uma segurança de vista surpreendente as coisas mais mundanas, em contacto com aquellas creanças impuberes, modificarão insensivelmente o seu character e pol-os-hão ao facto d'um certo numero de *phenomenos*.

Estas admiram-n'os, fazem-se seus sectarios, imitam-n'os e o mais das vezes tornam-se o instrumento d'uma lubricidade que principia.

O adolescente que fuma pela primeira vez não o faz nunca espontaneamente, viu fumar alguns dos seus condiscipulos, é por imitação ou instigação dos seus camaradas; soffreu a influencia do meio; é susceptivel de receptividade.

Não chega a fumar senão á custa de mil ar-timanhas, é preciso vigiar o prefeito, arranjar um logar propicio, que se não veja o fumo.

Fal-o depressa e não se sente seguro.

São ordinariamente as retretes que servem de *sala de fumo* aos collegiaes, logares estreitos em que a atmospherá se satura promptamente de vapores de tabaco que outros mesmo involuntariamente respiram.

O alumno que soube assim ludibriar o prefeito, ao voltar para a sala d'estudo, recomeçal-o-ha com o mesmo cuidado?

Está ainda sob a emoção d'um acto d'homem, tem necessidade d'expandir, não póde guardar aquella felicidade só para si; conta-o então aos seus vizinhos na bancada, muitas vezes seus cúmplices; primeiras dissipações!

Passa então o resto do tempo d'estudo a calcular como no recreio proximo, ha-de fumar mais á sua vontade.

Finalmente um cigarro chama outro cigarro, depois um outro, o habito adquire-se, o trabalho soffre, a indolencia apodera-se do novo fumador, e com ella o triste cortejo de vicios infelizmente muito espalhados.

Já não fallamos do externo; esse tem muito tempo para se *encher* de fumar e de muitas outras

coisas. Para este a redea está solta; aos paes cabe a responsabilidade, e se elles são indulgentes de mais, este estudante esquecido dos seus deveres e entregue a todos os attractivos, não será só um mau alumno, mas poderá ser um libertino e um individuo perigoso se o meio que frequenta é vicioso.

E' esta classe do meio onde habitualmente impera o mal, que é o berço ordinario dos vicios da mocidade estudiosa!

Será muito feliz o que abrigado por exemplos e bons conselhos da familia, e que acompanhou sempre collegas escolhidos, chega á classe dos *grandes* com a pureza das suas impressões, indemne de todo o mau habito! Se persistir n'este caminho, o seu caminho está traçado: bom estudante, as Escolas, as profissões liberaes estão-lhe abertas, e mais tarde homem honesto, integro, não transigirá com a sua dignidade na sua bella posição social. Se a convivencia com maus companheiros o torna fumador e ganha maus habitos, os resultados, quanto aos estudos não são ainda desastrosos, o tempo empregado anteriormente ainda o conserva apto para seguir a carreira; mas entregue aos vicios dos seus novos amigos, torna-se mau estudante e póde acabar por ser homem perdido.

Alguns no momento de chegar ao porto, apodera-se d'elles um verdadeiro delirio pelas coisas mundanas e abalam: o futuro está perdido. N'estes individuos da classe dos *grandes*, o principio foi o mesmo que nos da classe do *meio*: imitação, influencia do meio, falta d'uma direcção séria, sobretudo da familia.

Quanto aos outros, os fumadores-aprendizes da classe do *meio*, por tempo aperfeiçoam-se na arte e tornam-se *mestres*; poderiam ainda parar no mau caminho que levam, e com esforços recuperar o tempo perdido, mas são incapazes da energia necessaria. São estes que vão preencher os empregos subalternos das administrações publicas e particulares. No numero entram os que gastando o pouco que têm, por tempo se dizem arruinados; mas na realidade estão gastos e na vespera de o estar physicamente. N'outros descobrem-se aptidões especiaes, fazem-se commerciantes ou entram em negocios financeiros e industriaes, felizes ainda de ter aprendido a orthographia em dez annos de collegio.

Emfim outros são os incompreensiveis: a sua existencia é um problema.

As condições do estudo estão na attenção aturada, na applicação, na regularidade perfeita em todos os exercicios escolares, no socego d'espíri-

to, emfim na saude. Ora, será realmente possível no collegio em que é prohibido fumar, ser ao mesmo tempo fumador consummado e bom estudante, n'essa idade em que todas as faculdades devem concentrar-se sobre questões d'estudos aridos e que reclamam uma tal tensão d'espirito, que a perda d'algumas semanas por doença, traz a do anno?

Para o fumador, para o mau alumno, o mais bello apanagio da juventude é o que não *lhe fica bem*. A cada passo encontramos d'estes *petit-maitres* na rua, affectando a quintessencia da *coquetterie*, de costume excentrico, charuto na bocca, olhar insolente e passando os domingos nos cafés e á porta das *Havanezas*.

Que haverá a esperar de quem tem por bandeira a dissimulação, a mentira para encobrir actos menos dignos, que não escutam os bons conselhos nem as censuras da familia?

II

Influencia do tabaco sobre a saude e consecutivamente sobre o estudo

«O tabaco póde crear uma cachexia especial com degeneração da especie» (Gubler). No tempo do Imperio em França, foi preciso reduzir ao minimo a altura dos recrutas; este retardamento no crescimento é attribuido por muitos ao uso prematuro do tabaco ou antes ao abuso d'elle, pois que n'esse tempo as receitas da régie foram decuplas.

Sob o ponto de vista da decadencia da especie, o uso do tabaco será tanto mais prejudicial quanto o fumador fôr mais novo.

Sob o ponto de vista da saude, a influencia

do uso prematuro do tabaco está em relação com a idade do fumador, temperamento, constituição, força, certas phases do seu crescimento, antecedentes hereditarios, diatheses e doenças adquiridas, certas condições hygienicas; e tambem com a quantidade, a natureza do tabaco fumado por dia, o logar em que fuma e o meio em que vive.

Influencias physiologicas. — Parece ser principio assente que a nocividade do tabaco é tanto maior quanto o individuo fôr mais novo (Gubler).

Seria muito então para desejar que o alumno se compenetrasse melhor que alguns annos pasados no collegio são os mais importantes da vida physica, os do desenvolvimento, época em que o organismo faz appello a todas as suas forças para perfazer a sua obra e em que todas as condições exteriores deveriam concorrer para ajudar a sua evolução. Ficar sentado a maior parte do dia no numero de trinta, quarenta e mais n'uma sala que nem sempre é muito arejada, a quantidade d'ar insufficiente, a falta d'equilibrio entre o funcionamento corporal e o do cerebro; o exaggero do trabalho intellectual; a existencia confinada, etc.; não serão já condições favoraveis para impellir a natureza para habitos funestos? Tem-

se notado nas inspecções para o recrutamento militar que a largura do thorax dos rapazes do campo é maior quasi sempre que a do dos estudantes ou que o foram.

Ora a estreiteza do thorax como se sabe constitue uma predisposição para a tuberculose pulmonar.

Não se utilizando então as forças para o alargar, não se procure pelo menos enfraquecel-as.

Influencias pathologicas. — O adolescente sentirá tanto mais os effeitos morbidos do tabaco quanto fôr mais fraco, mais debilitado quer por doenças anteriores ou recentes quer por temperamento lymphatico ou má constituição ou por chlorose da idade da puberdade. Acontecerá o mesmo para o adolescente affectado de doenças duraveis das vias respiratorias (bronchite chronica, emphysema); adherencias pleuraes, desvios vertebraes, etc.

De todas as affecções hereditarias, nenhuma soffre a acção perniciosa do tabaco, d'uma maneira mais certa, que a *escrofulose*.

O escrofuloso é propenso ao coryza, ás anginas, ás ophthalmias, á diarrhêa, ás dyspepsias; ora, por si só, o uso do tabaco no individuo são pôde produzir todos estes accidentes. O escrofu-

loso apresenta um desenvolvimento consideravel dos ganglios sub-maxillares e dos das partes lateraes do pescoço e mesmo dos ganglios bronchicos; estes ganglios pódem inflammarse e suppurar sob influencia d'uma causa irritativa; ora, que coisa mais directamente irritante que o fumo do tabaco? E poder-se-ha negar tambem a sua acção sobre a apparição ou aggravamento das outras manifestações proprias ao escrofuloso: impetigo do orificio nasal anterior com pustulas salientes, crósta amarelladas espessas, ulceração da mucosa nasal; impetigo labial, pharyngite, laryngite, bronchite catarrhal de repetição, inflammação ulcerosa da pharynge, dos bronchios, etc.? O uso do tabaco póde determinar novas manifestações da escrofulose quer hereditaria quer adquirida e mesmo as primeiras manifestações d'esta doença, apesar d'ella não principiari senão raramente depois da época da puberdade e ceder o logar á tuberculose pulmonar, sua irmã mais velha.

Tuberculose laryngea e pulmonar. — Se como se admite hoje, a granulação, vegetação cellula, é o producto d'um trabalho irritativo, se a causa d'irritação não é por vezes outra senão a inalação de vapores e de poeiras, porque recusar ao fumo do tabaco, ao seu uso prolonga-

do, a possibilidade de provocar a apparição da tuberculose no predisposto e mesmo ás vezes produzil-a n'um individuo nascido de paes sãos? O que se chama a diathese adquirida, para a distinguir da hereditaria, não reconhece tambem nas suas causas a applicação intellectual precoce ou forçada, a habitação em commum em logares insufficientemente arejados, o onanismo? Para muitos o terreno é preparado assim.

Lembremos-n'os tambem que o fumo do tabaco não actua só por contacto, mas que a nicotina é absorvida e se vae armazenando nos nossos tecidos. De resto ha medicos que admittem que o uso do tabaco póde ser a causa determinante da phtysica tuberculosa.

— A epilepsia cuja apparição e manifestações têm o maximo de frequencia entre os 10 e 30 annos, no terço dos casos é hereditaria; uma das causas determinantes da terrivel doença é o onanismo que actua por abalò do systema nervoso.

Com o uso do tabaco é ainda o systema nervoso que é causa d'ella.

Comprehende-se que n'um individuo predisposto (ascendentes epilepticos ou affectados de doença mental ou de perturbações cerebro-spinaes d'origem alcoolica) e mesmo algumas vezes no individuo nascido de paes sãos, o uso prema-

turo do tabaco, que póde já dar por si logar a accidentes convulsivos d'ordem reflexa, tenha uma influencia muitas vezes identica sobre a apparição d'esta terrivel doença. O mesmo acontecerá para a chorea, a catalepsia e hysteria.

O adolescente d'organisação physica delicada, de character impressionavel e mais ou menos debilitado pelo onanismo deverá temer as nevroses se fizer uso do tabaco.

Influencias hygienicas. — Escusado será repetir quão pessimas são as condições em que o adolescente fuma no collegio: logar estreito, rapidamente saturado de vapores de tabaco que elle respira insensivelmente e podendo ser absorvidos em doses realmente toxicas; as substancias antagonistas, incompativeis com o tabaco, as que activam a sua eliminação ou annullam o seu effeito (alcoolicos, cordiaes, café, chá) são-lhe interdictas; tudo o que anemia e esgota o systema nervoso pelo contrario é-lhe muito familiar!

CONCLUSÕES

Da acção physiologica do tabaco sobre os diversos aparelhos da economia, pòder se-hão deduzir as seguintes conclusões para termo d'este desprezencioso trabalho :

1.º — Não se deve fumar antes de comer nem immediatamente depois em attenção ás digestões que se accomodam mal; no primeiro caso exaggeram-se as secrecções gastricas e salivares ; estão em actividade glandulas que precisam d'entrar em trabalho util em alguns momentos e portanto a fatigar-se. No segundo caso, perturbam-se phenomenos da digestão que se torna mais lenta, custosa mesmo : o bolo alimentar será o vehiculo do veneno que actuará mais seguramente sobre o organismo.

2.º — Fumar antes cachimbo de longa boqui-lha, porque a nicotina que ferve a 250° condensa-se nas primeiras partes frias que encontra, as-

sim como o oleo empyreumatico e os productos pyrogenicos, e não chegam á bocca.

3.º — Lançar fóra o cigarro metade queimado e pela mesma rasão não accender um cigarro apagado.

4.º — Fumar antes cachimbo que cigarro porque este contém mais nicotina.

5.º — Fumar tabaco secco, porque a nicotina não se diluindo como aconteceria no vapor aquoso produzido pela combustão d'um tabaco humido, decompôr-se-ha mais rapidamente, havendo por isso mais probabilidade de entrar menor quantidade d'ella na bocca.

6.º — Não se deve fumar á noite na occasião de nos deitar-m'os, porque o somno não é tão socegado, é mesmo agitado, e pela manhã do dia seguinte ha mau gosto na bocca, a lingua achase coberta d'uma camada saburral e ordinariamente sentimos-n'os mal dispostos.

PROPOSIÇÕES

Anatomia.—Só a especie humana tem barba.

Physiologia.—O sangue é o agulhão da função.

Materia medica.—O tabaco é mais uma fonte de receita para os governos em detrimento da saude publica do que agente therapeutico.

Anatomia pathologica.—O adenoma gastrico é um intermediario entre a gastrite chronica e o cancro do estomago.

Pathologia geral.—Só pela bacteriologia se póde affirmar a natureza diphterica d'uma angina.

Pathologia interna.—A hypochlorydria não é signal pathognomonic do cancro do estomago.

Pathologia externa.—No tratamento local da erysipela, serve qualquer topico isolador.

Operações.—No estrangulamento herniario não devemos prolongar a taxis coberta por espaço superior a dez minutos.

Partos.—Na apresentação de pelve, a applicação do forceps é um perigo para o feto.

Hygiene.—São insufficientes as medidas sanitarias opostas á propagação das doenças venereas.

VISTO.

Moraes Caldas.

PÓDE IMPRIMIR-SE.

D. Lebre,

Director interino.